

WE ALL BORN NAKED AND THE REST IS DRAG: A CULTURA E IDENTIDADE DA DRAG QUEEN NO AMBIENTE MIDIÁTICO DO REALITY SHOW RUPAUL'S DRAG RACE

Monique dos Santos Nascimento¹; Juliano Ferreira de Sousa²; Marina Paula Darcie³

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP).
Email: monique01nascimento@gmail.com

²Doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP).
Email: julianofsousa@gmail.com

³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP).
Email: marina_paula_darcie@hotmail.com

RESUMO

O programa *RuPaul's Drag Race*, transmitido pelo canal americano VH1, é um reality show no estilo competição apresentado e centrado na figura do ator, cantor, empresário e *drag queen*, Rupaul Charles. O presente trabalho se propõe a investigar de que forma o reality show representa a identidade das *drag queens* e trabalha questões ligadas aos papéis dessas figuras difundidos na sociedade, observando as estratégias trabalhadas no programa e traços da cultura *drag*, imersa no contexto LGBT.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Drag Queen. Reality Show. RuPaul.

INTRODUÇÃO

RuPaul's Drag Race é um reality show americano que apresenta uma competição entre 14 *drag queens* que devem cumprir uma série de desafios – costurar, atuar e cantar – no intuito de se tornar a vencedora portadora do título de *America's Next Drag Superstar*. O programa trabalha com a persona *drag* e a identidade pessoal do artista, bem como questionando e subvertendo papéis de gênero ao personificar características tidas como inerentes ao universo feminino. Somado a isso, o fato de que a profissão de *drag queen* faz parte de uma cultura marginalizada e pouco compreendida na sociedade torna o *reality* um produto midiático complexo e inovador.

OBJETIVOS

Busca-se, neste trabalho, observar de que maneira o *reality show* apresenta e configura a identidade da *drag queen* nesse cenário midiático, identificando elementos da cultura *drag*.

METODOLOGIA

A investigação será realizada por meio de um estudo de observação de uma temporada do *reality show*, a partir do qual o levantamento do estudo bibliográfico será aplicado para localizar os elementos mobilizados na construção das identidades, bem como traços da cultura *drag*. A segunda temporada foi escolhida para compor o corpus por representar um avanço em estética e formato em relação à primeira temporada, avanço que se manteve nas temporadas seguintes. Descrevendo e interpretando situações observadas no programa, analisando a

estruturação do próprio *reality* e cruzando as entrevistas do próprio Ru Paul, nós pudemos descrever identidades recorrentes, além de discutir elementos constituintes do que seria uma cultura *drag*.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

Tidas como figuras pertencentes a uma cultura marginalizada, a profissão da *drag queen* é pouco compreendida e sofre um apagamento dentro da sociedade, isso devido a uma “[...] dificuldade que algumas pessoas têm em ver diferenças entre drags e outros transgêneros” (VENCATO, 2002, p.6). Costumeiramente confundidas com travestis e transexuais, as *drags* possuem características próprias que as diferenciam dessas demais categorias como, por exemplo, a valorização do corpo como sujeito e como performance, a não intencionalidade de tornar-se mulher, a espetacularização que os definem como arte e a aproximação entre sujeito e persona. Sintetiza-se que há na cultura *drag* o caráter principal da arte e da performance. Para alcançar o desejo almejado, a *drag* passa por variados níveis de modificação corporal artificial e temporária no espaço do camarim, onde nomeou-se espaço de montagem. Nele, muda-se o registro de quem é o indivíduo e o personagem pode ser apresentado ao mundo. Nota-se o programa como forma de combater a marginalização das *drag queens* a partir da exposição midiática, pautada numa cultura de celebridades, trazendo uma representação da *drag queen* glamourizada e associada ao sucesso. A imagem que o programa tenta vincular às participantes é a trazida nas qualidades-lema do show: carisma, autenticidade, coragem e talento.

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o sucesso mercadológico do apresentador RuPaul e a idealização do *reality* fortemente calcado em sua imagem, a *drag queen* midiática está buscando construir sua identidade na figura do glamour e do sucesso, mas principalmente na ideia de multitalentos, aproximando-se das qualidades exigidas por um artista completo, como cantar, dançar, atuar, dublar, modelar e até entrevistar, exaltando o ofício da *drag queen* como carreira e com seu caráter de arte. Como apontado por Lang *et al* (2015), o programa apoia-se em um tom cômico demonstrando a manutenção de algumas estruturas, mas, em outros momentos, tratando de questões mais sérias como casamento gay, preconceito e dificuldades enfrentadas pela comunidade LGBT e inseguranças vividas pelas *drags* enquanto artistas. Nota-se, a partir desse formato e das múltiplas questões tratadas no programa, que a identidade *drag* é justamente não ter uma identidade única e rígida: é como a superfície multifacetada de um prisma, flexível e adaptável. Evoca o feminino e o masculino hibridizados no mesmo corpo. A invisibilidade e caráter contestador do *underground*, e a celebração e glamour do *mainstream*.

REFERÊNCIAS

LANG et al. A Construção de Celebridades Drags a Partir de RuPaul’s Drag Race: Uma Virada do Imaginário Queer. **Intercom**, Rio de Janeiro, 2015.

VENCATO, A. P. "**Fervendo com as drags**": corporalidades e performances de drag queens em territórios gays da Ilha de Santa Catarina". 2002. 00 f. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84381>>. Acesso em: abr. 2017.